

	Pags.
XXVII — A oração do Horto	174
XXVIII — O bom ladrão	180
XXIX — Os quinhentos da Galiléia	186
XXX — Maria	192

XXX
XXXXX
XXXXX
XXX

NA ESCOLA DO EVANGELHO

Oferecendo este esforço modesto ao leitor amigo, julgo prudente endereçar-lhe uma explicação, quanto á genese destas paginas.

Dentro delas, sou o primeiro a reconhecer que os meus temas não são os mesmos. Os que se preocupam com a expressão fenomenica da forma não encontrarão talvez o mesmo estilo. Em periodo algum, faço referencias de sabor mitologico. E, naqueles velhos amigos, que, como eu proprio ai no mundo, não conseguem atinar com as realidades da sobrevivencia, surpreendo, por antecipação, as considerações mais estranhas. Alguns perguntarão com certeza se fui promovido a ministro evangelico.

Semelhante admiração pode ser natural, mas não será muito justa. O gosto literario sempre refletiu as condições da vida do espirito. Não precisamos muitos exemplos para justificar o aserto. Minha propria atividade literaria, na Terra, divide-se em duas fases essencialmente distintas. As paginas do Conselheiro XX são muito diversas das em que vasei as emoções novas que a dor, como lampada maravilhosa, me fazia descobrir, no país de minh alma.

Meu problema atual não é o de escrever para agradar, mas o de escrever com proveito.

Sei quão singelo é o esforço presente; entretanto, desejo que ele reflita o meu testemunho de admiração por todos os que trabalham pelo Evangelho no Brasil.

Nas esferas mais proximas da Terra, os nossos labores por afeiçoar sentimentos á exemplificação do Cristo são também minuciosos e intensos. Escolas numerosas se multiplicam, para os espiritos desincarnados. E eu, que sou agora um discipulo humilde desses educandarios de Jesus, reconheci que os planos espirituais têm também o seu "folk-lore". Os feitos heroicos e abençoados, muitas vezes anônimos no mundo, praticados por seres desconhecidos, encerram aqui profundas lições, em que encontramos forças novas. Todas as expressões evangelicas têm, entre nós, a sua história viva. Nenhuma delas é simbolo superficial. Inumeraveis observações sobre o Mestre e seus continuadores palpitam nos corações estudiosos e sinceros.

Dos milhares de episodios desse "folk-lore" do céu, consegui reunir trinta e trazer ao conhecimento do amigo generoso que me concede a sua atenção. Concorde em que é pouco; mas, isso deve valer como tentativa util, pois estou certo de que não me faltou o auxilio indispensavel.

Hoje, não mais cogito de crer, porque sei. E aquele Mestre de Nazaré polariza igualmente as minhas esperanças. Lembro-me de que, um dia, palestrando com alguns amigos protestantes, notei que classificavam a Jesus como "rocha dos seculos". Sorri e passei, como os pretensos espiritos fortes de nossa época, aí no mundo. Hoje, porém, já não posso sorrir, nem passar. Sinto a "rocha" milenaria, luminosa e sublime, que nos sustenta o coração, atolado no pantano de misérias seculares. E aqui estou para lhe prestar o meu preito de reconhecimento com estas paginas simples, cooperando com os que trabalham devotadamente na sua causa divina, de luz e redenção.

Jesus vê que no vaso imundo de meu espirito penetrou uma gota de seu amor desvelado e compassivo. O homem perverso, que chegava da Terra, encontrou o raio de luz destinado á purificação

de seu santuario. Ele ampara os meus pensamentos com a sua bondade sem limites. A ganga terrena ainda abafa, em meu coração, o ouro que me deu da sua misericordia; mas, como Bartolomeu, já possuo o bom animo para enfrentar os inimigos de minha paz, que se abrigam em mim mesmo. Tenho a alegria do Evangelho, porque reconheço que o seu amor não me desampara. Confiado nessa proteção amiga e generosa, meu espirito trabalha e descansa.

Agora, para consolidar a estranheza dos que me lêem, com o sabor de critica, tão ao gosto do nosso tempo, justificando a substancia real das narrativas deste livro, citarei o apostolo Marcos, quando diz (4: 34): "E sem parabolos nunca lhes falava; porém, tudo declarava em particular aos seus discipulos"; e o apostolo João, quando afirma (21: 25): "Ha, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez e que, se cada uma de per si fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem".

E é só. Como se vê, não faço referencias aos classicos da literatura antiga ou contemporanea. Cito Marcos e João. E' que existem espiritos esclarecidos e espiritos evangelizados e eu, agora, peço a Deus que abençoe a minha esperança de pertencer ao numero destes ultimos.

Pedro Leopoldo, 9 de novembro de 1940.

Humberto de Campos.